

Amei-te sem o sabes...

written by Rosa Maria Aranha | 20 de Março, 2025

OCIDADAO
Resistência e Lealdade



Rosa Maria Aranha

Amei-te sem o sabes...

Numa manhã de primavera acordei sem saber o que o futuro me reservava. Passei o dia naquele alpendre a mirar o rio, a ver as aves a postarem nos ramos, a sentir a leve brisa e o cheiro a alfazema do campo vizinho...

Nunca julguei reencontrar o amor, o afeto e o carinho há muito esquecido e perdido...

Foi nessa hora que paraste o carro mesmo à minha frente, dirigiste-te a mim e perguntaste:

– Onde fica a Quinta do Choupal?

Fiquei gélida e eletrificada quando te vi ... um Homem alto, magro, robusto, elegante, delicado e muito mas mesmo muito bonito... que roucamente respondi:

– É mesmo aqui ao lado.

Pensei por instantes, quem é este Homem e o que faz aqui, neste dia e hora no meio do nada...

Resolvi acompanhá-lo até à porta da Quinta do Choupal e chamar a D. Antónia e o Sr. João, os donos da Quinta, ambos já com idade avançada...

E, para meu espanto, quando abriram o portão ficaram tão atónitos e desmedidamente contentes que gritaram:

– Oh José, meu filho há quanto tempo... que rica surpresa!!! Porque não avisaste que vinhas? Estás tão bonito, mas magrinho... vamos, entra, entra!

José respondeu:

– Quis fazer-vos uma surpresa. Espero que não seja incómodo ou transtorno na vossa pasmaceira da vida de campo...

E, rapidamente, o Pai João respondeu-lhe:

– Continuas um graçola destemido. Claro que és bem-vindo e queremos que saibas que aqui é o teu lugar... Já sei que vais dizer que gostas dos arranha-céus e da confusão e que isto e aquilo, que aqui é só tédio e silêncio...

José disse-lhe:

– Não Pai, estou a ficar cansado daquela correria, da vida que levo... tenho saudades daqui, do tempo vivido sem medos e receios, sem pressão e pressas, dos amigos e principalmente dos meus queridos Pais...

Fiquei perplexa e emocionalmente comovida pelas palavras trocadas e sentimentos nunca revelados e vistos há muito tempo por estas bandas.

– Desculpa Maria, nem te vi. Fiquei entusiasmada ao ver o nosso José... Entra e toma um chá connosco, disse-me a D. Antónia.

Não sabia o que dizer e fazer... e foi quando José respondeu prontamente:

– Vem, toma um chá connosco!

Acedi com a cabeça.

Não sabia o que dizer nem fazer. Nunca tinha ficado naquele estado. Parece que um relâmpago entrou no meu corpo e alma e ideletrou aquele Homem que estava mesmo ali à minha frente. Nunca pensei que um dia voltaria a sentir borboletas na barriga e voltar a olhar profundamente alguém eletrificada e vidrada...

A chávena abanava e ouvia-se o seu bater no pires, face a tremura da minha mão descontrolada e trémula...

– Estás nervosa? Queres um biscoito? disse-me José.

Respondi, baixinho como se me faltasse a voz:

– Obrigada pelo cuidado, mas estou bem!

Desviava o olhar de José, pois o olhar dele era tão penetrante e intenso que me incomodava e me descontrolava acessadamente...

Decidi ir-me embora para me recompor no meu abrigo e poiso, longe daquele insólito episódio, nunca outrora visto ou imaginado nos meus perversos sonhos...

No dia seguinte, bateram-me à porta. Quem será, pensei. Ao abrir, deparei-me com aquilo que temia, o José.

A partir daquele momento, os nossos olhares trocaram-se tão, intensa e profundamente, que nunca mais se largaram desde aquele momento até aos dias de hoje.. já lá vão uns largos pares de anos...

Agora, juntos no alpendre e enroscados numa manta, miramos com saudade o dia em que tudo aconteceu e começou...

O Amor bateu-me à porta sem pedir permissão... sem saber amei, logo no primeiro segundo, amei sem o saber e saberes...

O que o Amor faz e nos torna... Não tem idade...

Amar-te-ei para sempre, dissemos e prometemos um ao outro...

Até ao final dos nossos dias... este, um Amor incondicional!

Rosa Maria Aranha